

IGREJA BATISTA DO COCÓ

Expressando a tradição na atualidade

BRUNA M. BARRETO NUNES

IGREJA BATISTA DO COCÓ

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

BRUNA M. BARRETO NUNES

ORIENTADOR: RICARDO FERNANDES

IGREJA BATISTA DO COCÓ

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Francisco Ricardo Cavalcanti Fernandes

Orientador
DAUUCF

Profa. Dra. Margarida Júlia Farias de Salles Andrade

Convidada
DAUUCF

Arq. Luciano Marrocos Aragão

Arquiteto Convidado

FORTALEZA, 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- N923i Nunes, Bruna Marques Barreto.
Igreja Batista do Cocó : expressando a tradição na atualidade / Bruna Marques Barreto Nunes. – 2016.
67 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2016.
Orientação: Prof. Dr. Francisco Ricardo Cavalcanti Fernandes.
Coorientação: Profa. Dra. Margarida Júlia Farias de Salles Andrade.
1. Igrejas . 2. Igreja Protestante. 3. Igreja Batista. I. Título.

CDD 720

*“Não há um centímetro quadrado da
realidade sobre o qual Cristo não possa
dizer: ‘é meu’”*

Abraham Kuyper

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por simplesmente tudo, desde a minha existência até as promessas de uma nova morada na eternidade. Crer na sua soberania me faz descansar em saber que nada até aqui foi por acaso.

Ao meu amado esposo por todo o suporte e ajuda nos momentos mais felizes e nos mais críticos. Seu amor e cuidado foram extremamente essenciais.

Aos meus pais por sempre incentivarem a dedicação aos estudos. Essa conquista também é de vocês.

Ao orientador Ricardo Fernandes por todo o tempo investido, ajuda e compreensão. Seu amor e empolgação pela arquitetura são contagiantes.

A todos os amigos e irmãos que ajudaram de todas as formas, seja pela compreensão de minhas ausências quanto me suportando em oração.

**Meus sinceros agradecimentos,
Bruna M. Barreto Nunes**

Sumário

Apresentação

Introdução
Justificativas
Objetivos

PARTE I

Princípios Bíblicos
A Tradição Reformada
Contextualização

PARTE II

Referencias Projetuais
O lugar
O edifício

APRESENTAÇÃO

“Se o evangelho de Cristo é digno de uma acurada proclamação semana após semana, assim também ele é digno de uma manifestação arquitetônica fiel, onde sua mensagem fala ano após ano.”

João Calvino

INTRODUÇÃO

O projeto de uma Igreja Batista Reformada na cidade de Fortaleza é o principal objetivo deste trabalho de graduação.

O Interesse nessa temática surgiu de algumas dúvidas acerca das igrejas protestantes durante as aulas de história da arquitetura. Meu interesse pessoal neste tipo de igreja me fez querer saber como os reformados se comportaram em relação a arquitetura de seus templos após a Reforma Protestante.

Minha reflexão também é pertinente devido aos numerosos templos protestantes existentes hoje na nossa cidade, porém poucos mostram alguma preocupação com uma arquitetura de qualidade para a cidade e para seus membros, muito menos tem a intenção de expressar sua doutrina através de suas construções. Já congueguei e visitei igrejas protestantes em nosso estado que diferem de um galpão apenas por uma faixa na entrada.

O edifício da Igreja sempre foi um dos que melhor expressavam os estilos arquitetônicos de sua época. Quando falamos de gótico, não há como não lembrarmos de imediato das grandiosas catedrais. Isso ocorria pelo fato de o templo religioso ser um dos espaços mais importantes daquela sociedade, e em que os arquitetos e construtores mais podiam expressar ideologias e conceitos.

Hoje esse espaço tem sido cada vez mais ocupado por grandes construções de nossa época, os museus, shoppings, centros culturais, e me parece que a maioria das igrejas atuais não tem a mesma preocupação, dedicação e sensibilidade com relação ao impacto de sua arquitetura para a cidade como os nossos pais.

Acredito também que este trabalho torna-se uma boa contribuição pelo fato de abordar uma temática não muito frequente em trabalhos de graduação.

JUSTIFICATIVA

Analisando a malha urbana de Fortaleza, observou-se que não existe uma Igreja Batista Reformada que atendesse ao bairro do Cocó e arredores. Tendo em vista a importância dessa região para a cidade, desde próprio parque às grandes áreas sociais, constatou-se a necessidade do desenvolvimento desse projeto, visando assim o alcance evangelico naquela região.

Segundo, necessidade de uma Igreja em Fortaleza que demonstre através de sua arquitetura os princípios por ela pregada. A arquitetura como expressão de conduta de uma comunidade é bem conhecida na história da comunidade cristã (como veremos na PARTE I).

Terceiro, a necessidade de um projeto que expresse de maneira direta a contextualização dos princípios e tradição ao momento histórico presente, procurando não ser uma entidade estranha ao seu tempo, mas que fala dos antigos princípios através dos símbolos arquitetônicos na linguagem e para o povo atual.

Quarto, e último, uma motivação pessoal, como cristã e estudante de arquitetura, anseio ver um lugar onde a arquitetura seja um meio simbólico de acolhimento e pregação dos princípios nos quais eu acredito em nossa cidade.

OBJETIVOS

1. Criar um edifício religioso que reflita seus ideais e adequado ao local implantado;
2. Criar um espaço agradável de integração com a natureza;
3. Proporcionar espaços de convívio, comunhão e ensino;
4. Criar um edifício simbólico;

PARTE I

Princípios Bíblicos A Tradição Reformada Contextualização

“Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações”.

Atos 2.42

PRINCIPIOS BÍBLICOS

A primeira questão que devemos deixar claro sobre a natureza da Igreja como definida na Bíblia é que o termo “igreja” não é usado para se referir a um edifício, mas sim para designar todo o povo espalhado pelo mundo que crê em Deus, ou grupos específicos de cristãos. Isso pode ser visto em vários textos da Bíblia (Rm 16.5; 1 Co16.19, At 19.32,39), que demonstram que a expressão Igreja é usada para a indicação de uma congregação local, ou uma totalidade de crentes que vivem em determinado lugar, ou os cristãos em geral.

Como, então, podemos definir o que é Igreja? Leonhard Goppelt providencia uma boa definição:

“Grupo de pessoas atingidas pelo chamado eletivo de Deus na pregação missionária e no batismo, grupo esse que, portanto, está em Cristo, pelo qual e através do qual é pregada a palavra e celebrada a Ceia do Senhor, que responde ao Evangelho confessando, crendo e servindo de fé, e que, por isso, está trilhando o caminho através da cruz para a ressurreição” Teologia do Novo Testamento, São Paulo, Teológica, 2002, p.383.

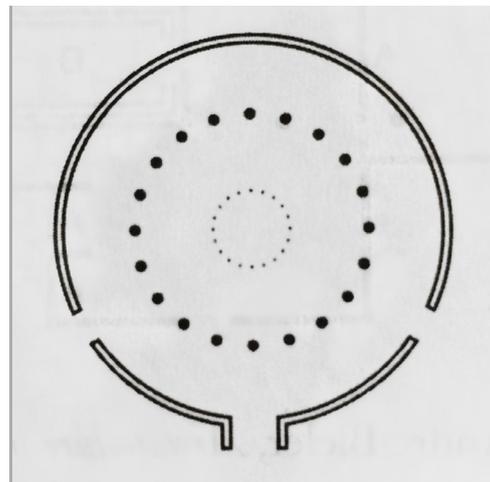
Tendo em mente o significado da Igreja, podemos então definir o propósito de uma Igreja, e assim, demonstrar quais princípios devem ser expressos através da arquitetura.

Primeiramente, como afirma

Ferreira (2013, p.45) “a igreja existe essencialmente para adorar o Deus trino”. Essa adoração se dá pela busca individual de santidade, mas também pela adoração pública, tão presente e permeada de princípios como lemos no Novo Testamento (1 Co 11.2; 1 Co 12.7; 2Tm 3.5). As cartas do Apostolo Paulo foram escritas a pastores que conduziam as primeiras igrejas, nelas encontramos várias significativas instruções de como deveria ser a natureza da adoração pública:

Primeiro, uma reunião semanal recorrente. O ponto é que os cristãos dos tempos bíblicos separavam no mínimo um dia na semana para se reunir, e são exortados, como o autor aos Hebreus (Hb 10.24,25), a não abandonar essa prática de se reunir. Em outros casos vemos os cristãos se reunindo diariamente (At 2.46), mas geralmente as reuniões aconteciam no primeiro dia da semana (1 Co 16.2).

Segundo, a leitura pública da Escritura. Em 1 Tm 4.13 Paulo exorta ao jovem pastor Timóteo a se aplicar diligentemente à leitura pública, como afirma R. Culver “Esse era o aspecto central do culto” (p.1266). Portanto, dois aspectos são vistos, a leitura pública (Cl 4.16; 1 Ts 5.27) seguida da sua devida explicação (At 2.42; At 6.2). Posteriormente, observaremos como esse aspecto é central em todo projeto.



Igreja do Santo Sepulcro (335 d.C.) em Jerusalém.

A sala principal para adoração, quando havia liberdade para sua construção, era em estrutura circular semelhante a sinagoga judaica e diferente de teplos pagãos, como vemos acima

(FINEGAN, Jack. Light from the ancient past, V.1, 2 Ed., 1969, p.526-31)

Terceiro, orações coletivas e louvor. Isso fica evidente em At 2.42, quando é nos dito que havia uma dedicação dos primeiros cristãos a oração, mas não somente isso, havia também, o louvor a Deus (At 4.24; Cl 3.16). No que diz respeito ao louvor, vale ressaltar como a música era usada como meio para ensinar os princípios bíblicos, assim como os credos e as confissões que também se centravam em ensinar as Sagradas Escrituras.

Por último, a comunhão entre os crentes, expressa de forma simbólica pela participação na ceia do Senhor, um símbolo que representa a participação dos crentes no ato redentor de Jesus, e pelo Batismo, um ato simbólico referente a união dos crentes com Cristo em um só corpo. Uma outra forma de comunhão mútua eram as conversas e refeições feitas juntas, muito presentes na igreja primitiva.

Em suma, os pontos destacados acima se tornam norteadores para o nosso projeto. A importância na pregação da palavra, um espaço para se reunir a fim de ouvir a palavra e louvar em comunhão, assim como para participar da Ceia do Senhor, realizar batismos e ter momentos de genuínas confraternizações.

Para fundamentar e resumir os pontos acima, citamos

um importante versículo que define essas atividades dos cristãos do Novo Testamento: “Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações”. (Atos 2.42). Nesse versículo vemos reunidos os principais pontos abordados.

Qual a importância dos princípios acima e a construção de uma Igreja? Nas palavras de Robert Culver:

“A casa que uma pessoa constrói para si mesmo dá uma indicação acerca dessa pessoa e o que ela pensa ser importante para ela. A casa que uma congregação cristã constrói deve dar uma indicação acerca da sua teologia de adoração – especialmente o local da “leitura pública das Escrituras” (1 Tm 4.13), da pregação da Palavra e da comunhão mútua à mesa do Senhor.” (2012, p.1274)

A seguir descreveremos como o movimento protestante, conhecido como igreja reformada, expressou esses princípios nos edifícios de suas Igrejas.

A TRADIÇÃO REFORMADA

O nosso objetivo nesse tópico é descrever, de forma geral, como os princípios acima foram aplicados de forma prática na arquitetura da Igreja Protestante. Para este fim, nos concentraremos num período específico da história, o chamado período da Reforma Protestante. Descrever a história da reforma está longe do escopo desse trabalho, entretanto, a despeito das complexidades e ramificações desse período, nos concentraremos nas duas maiores tradições: luterana e calvinista, de forma sintética.

O termo “reforma” é utilizado com referencia a um movimento histórico, iniciado e desenvolvido na Europa Ocidental, que tinha como objetivo a reforma moral, teológica e institucional da Igreja Cristã daquela Região.

O grande centro da mudança da Reforma envolve um renovado entendimento do poder divino, das relações sociais e pessoais com Deus e uma nova ênfase na pregação da palavra de Deus, o que inspirou novos conceitos para arquitetura de espaços religiosos. O primeiro exemplo histórico disso pode ser visto numa Igreja de tradição luterana, “chlosskapelle or castle chapel at Hartenfels Castle in Torgau, Germany”

Essa Igreja ilustra bem como os elementos fundamentais do protestantismo foram espelhadas nos edifícios da Igreja. Primeiro, observamos uma ênfase colocada sobre o púlpito, em termos de localização e ornamentação. A exemplo da foto ao lado, na medida que as congregações reformadas foram ou ocupando os templos católicos de cidades que passavam a crer no protestantismo, ou construindo novos templos, o púlpito veio a ser o mais proeminente item na igreja

Observamos que também elevaram o púlpito para torná-lo mais visível a partir de todos os pontos do templo, e assim chamar atenção para o púlpito. O púlpito nas Igrejas luteranas eram colocados de forma elevada, lateralmente, no meio da Igreja, cheio de ornamentos.

Vale ressaltar que os púlpitos eram decorados com figuras em alto relevo, seguindo a crença de Lutero, as imagens não deveriam ser adoradas, mas poderiam ter uma legítima função didática e instrutiva acerca das crenças do cristianismo







Templo Parais, Lyon, France, 1566. Courtesy de Fondation Pasteur Eugène Bersier and the Société de l'Histoire du Protestantisme Français.

Em Calvino, observamos uma mudança mais radical no sentido de elevar a importância do púlpito acima dos sacramentos, ele trouxe o púlpito para o centro do salão principal de forma elevada e ornamentada, e a mesa da comunhão era muitas vezes trazida apenas quando necessário ou colocada em segundo plano. Adotaremos o conceito de Calvino em nosso projeto.

Como afirma Jeanne Halgren:

“Púlpitos tornaram-se mais largos e ainda mais ornamentados nos próximos dois séculos, particularmente ao passo que Calvinistas ou Congregações Reformadas passaram a focalizar seus cultos nos sermões.” (2012, p.215)

Assim como era feito antes da reforma na elevação da hóstia durante a eucaristia, a elevação do púlpito assinala sua associação divina com a Palavra de Deus, ou a “importância e autoridade do seu ocupante, o ministro que prega a palavra” (1998, p.116).

Assim como era feito antes da reforma na elevação da hóstia durante a eucaristia, a elevação do púlpito assinala sua associação divina com a Palavra de Deus, ou a “importância e autoridade do seu ocupante, o ministro que prega a palavra” (1998, p.116).

Um outro ponto importante era a celebração da comunhão. No que diz respeito as igrejas luteranas, a eucaristia permaneceu no coração do culto litúrgico.

No caso de Calvino, ele cria que os elementos não tinham nenhum poder sobrenatural, o pão era o pão e o vinho era o vinho. A Ceia do Senhor era um meio pelo qual a comunidade afirmava, de forma simbólica, sua crença e confiança nas promessas do Salvador Jesus Cristo, como uma mesa de comunhão, que era colocada ao lado ou abaixo do púlpito. Como afirma Jeanne:

“Porque Calvinistas entenderam a Eucaristia como um sacramento comunitário para a comunidade Cristã, eles reinterpretaram o altar não como um lugar de sacrifício, mas como uma mesa para comunhão, um lugar para a Ceia do Senhor.” (2012, p.215)

Em nosso projeto adotaremos como proposta a mesa da comunhão, a posição Calvinista da Ceia do Senhor.

Um outro centro litúrgico era o Batismo. Este sacramento não era feito numa sala separada, ou mesmo num prédio separado, como faziam os católicos. Mas, integraram o batismo dentro do ritual congregacional e assim trouxeram a pia batismal para dentro da igreja, no salão principal.

Vale ressaltar que dentro do movimento protestante, existem duas posições acerca do batismo, o pedobatismo, realizado em recém-nascidos, e o credo-batismo, que é somente realizado naqueles que podem entender e crer na mensagem do evangelho. No primeiro momento, a posição que predominava no meio reformado era a do batismo infantil, então os reformadores trouxeram para dentro do templo uma bacia com água e colocavam numa mesa durante os períodos de batismo.

Entretanto, os que defendiam o batismo apenas para adultos, inicialmente realizaram seus batismos em rios ou lagos fora das Igrejas, mas com o tempo trouxeram seus tanques para dentro do templo, realizando o batismo por imersão total do corpo. É para este tipo de batismo que será preparado o nosso projeto.



Organização dos assentos no Templo de Charenton, Paris, 1648. Cortesia de The Royal Library, Copenhagen.



Um elemento final da organização espacial dos templos é a localização e orientação dos assentos feito de forma que as pessoas pudessem visualizar o púlpito. Um elemento chave eram as galerias. Este elemento foi um efeito direto das novas direções teológicas e litúrgicas da reforma protestante, pois eles aproximaram os adoradores do púlpito.

Como vimos acima a Igreja protestante tinha um grande interesse em refletir os princípios bíblicos. Esse sentimento pode ser resumido na citação abaixo:

Imagem de uma Igreja Apostólica, descrevendo provavelmente uma Igreja Calvinista Francesa, talvez em CharentonW

“Arquitetura de igrejas é uma questão de evangelho. Uma igreja que está interessada em proclamar o evangelho, deve estar interessada em arquitetura, pois ano após ano a arquitetura da igreja proclama a mensagem que, ou amplia a Palavra pregada ou entra em conflito com ela. Se o evangelho de Cristo é digno de uma proclamação verbal acurada semana após semana, ela também é digna de uma proclamação arquitetônica fiel, onde sua mensagem fala ano após ano.”

João Calvino

CONTEXTUALIZAÇÃO



Nenhuma arquitetura nasce no vácuo (livro, p.43). Assim como em toda arte, a arquitetura também: é formada, dentre diversos outros fatores, pela cultura pela qual ele está inserido. Existe uma relação entre a comunidade, relações humanas e o papel que os conceitos arquitetônicos expressam dessa comunidade, assim como a recepção desses sinais.

“o ambiente construído é, por si só, um sistema de comunicação, uma vez que através dele são veiculadas diversas manifestações do imaginário coletivo” (MALARD, 2006, p. 39).

Assim como existe uma interação entre os símbolos, a arquitetura e a cultura, o cristianismo, como proposto pela bíblia e tradição protestante, caminham numa espécie de movimento entre uma interação com a cultura, para assim comunicar sua mensagem, mas ao mesmo tempo sem perder os seus

princípios distintivos.

Contextualização é a palavra para isso. Porém, usando como base teórica o teólogo Timothy Keller, contextualização ativa seria o melhor termo, tendo em vista os perigos que podemos enfrentar, tais como a perda dos nossos princípios próprios e nossa tradição, e por outro lado o perigo de nos tornarmos irrelevantes ao negligenciarmos essa interação. A contextualização ativa envolve entrar na cultura, desafiar a cultura e, depois, apelar aos ouvintes p.144

Isso também envolve a Contextualização intencional, onde a Igreja sustenta “que os centros urbanos são lugares maravilhosos, estratégicos e pouco servidos pelo ministério”. O ponto central que queremos demonstrar é que porque temos uma mensagem eterna, não podemos esquecer que falamos para pessoas dentro dos seus contextos presentes e por isso precisamos de uma “visão teológica que engaje as

pessoas que estamos buscando alcançar”.

A Bíblia, portanto, demonstra que a Igreja tem uma responsabilidade urbana, de engajamento, percebendo que ela está inserida dentro de um sistema de símbolos da cidade, mas também de desafio, onde em muitos lugares na bíblia, vemos o confronto contra certos tipos de estrutura.

Em nosso projeto, percebemos então, que a Igreja tem um papel cultural e para isso ela tem uma responsabilidade de engajamento, logo, os seus símbolos precisam se preocupar em expressá-los de tal forma que aqueles de sua cultura entendam.

Timothy Keller nos diz que [...] “Nossas críticas à cultura não terão poder de persuasão a menos que estejam baseadas em algo que possamos endossar nas crenças e nos valores dessa cultura.”

PARTE II

Referências Projetuais O lugar O edifício

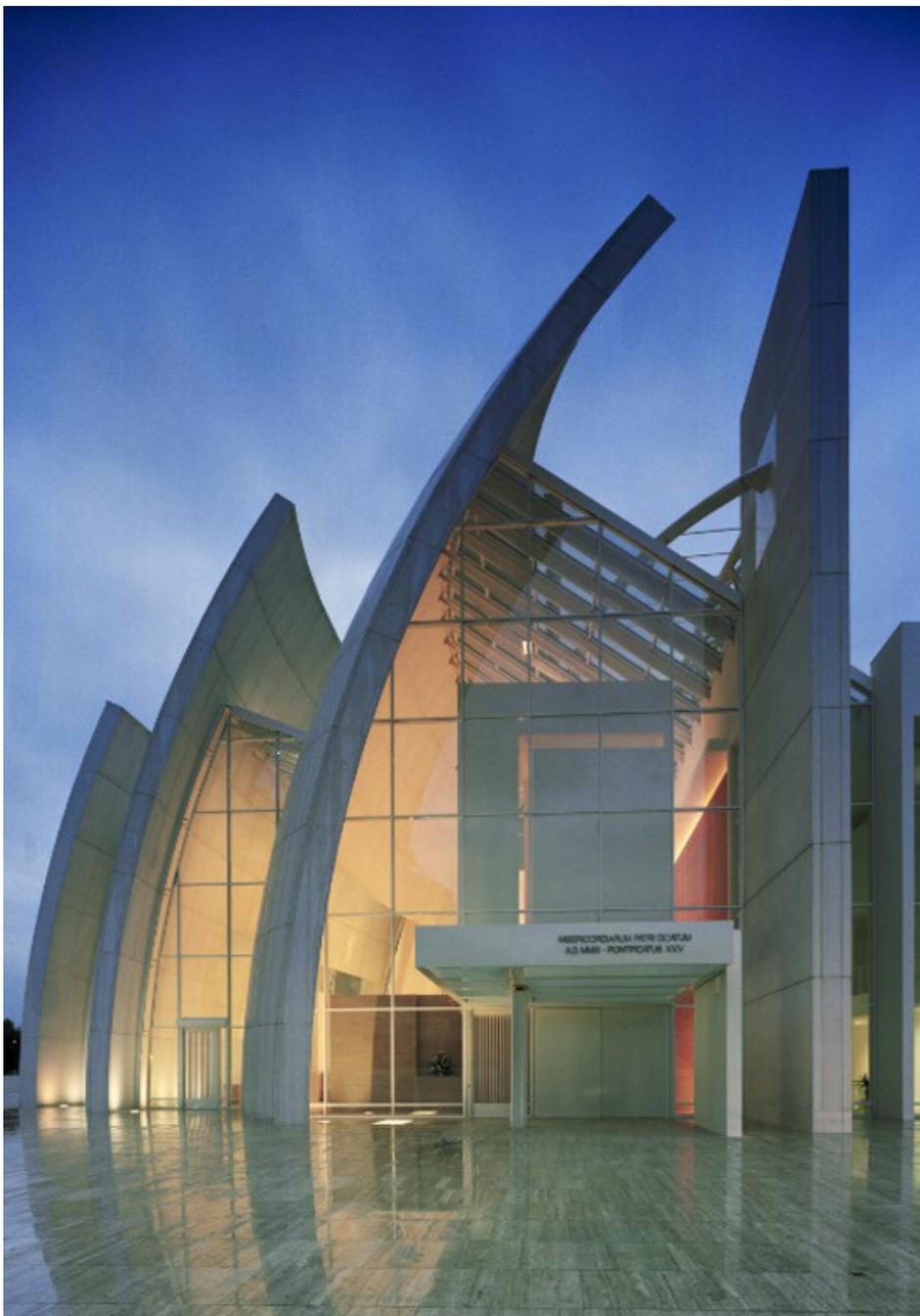
*“...como Moisés divinamente foi avisado,
estando já para acabar o tabernáculo;
porque foi dito: Olha, faze tudo
conforme o modelo que no monte se te
mostrou.”*

Hebreus 8:5

REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Igreja do Jubileu

Richard Meier - Roma





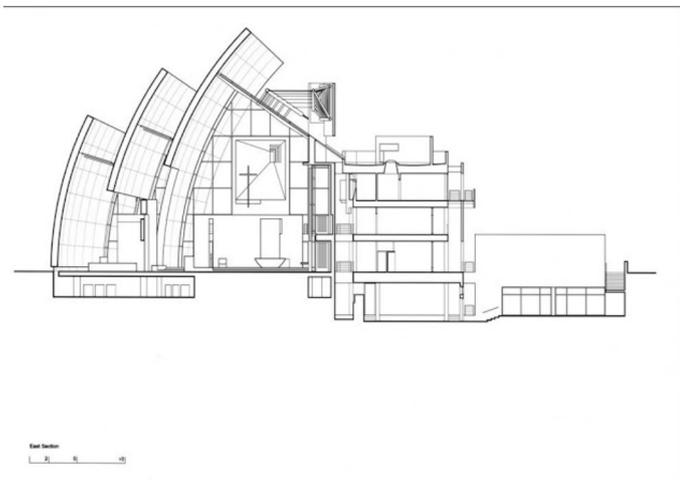
Idealizada inicialmente para ser a Igreja do Milênio, a obra foi inaugurada no final de 2003, com três anos de atraso. Resulta daí a mudança de nome, já que a data coincidiu com o jubileu do pontificado do papa João Paulo 2º.

A ideia principal deste projeto é a sua relação com a luz. Ela foi tratada de forma diferenciada e adotada como elemento e ferramenta de expressão do edifício durante todo o processo criativo da edificação. Neste projeto a Luz toma uma atitude protagonista e se relaciona com seus próprios espaços internos, externos e também com a área em que está inserida. Da mesma forma buscaremos explorar este aspecto de valorização da luz como origem projetual e sensitiva, porém de uma forma diferenciada e adequada ao nosso clima, de forma filtrada pelos vitrais e projetada da luz direta pelos pilares que atuam como brises.

Este templo está implantado no centro de um terreno de formato triangular. Assim como no nosso terreno, esta Igreja faz limite com um parque público e é rodeada por dez edifícios habitacionais, onde residem cerca de 3 mil pessoas.

Neste projeto também observamos a clara distinção de funções no edifício, sendo o ambiente do templo o grande protagonista, enquanto a parte de serviços e outras atividades estão reunidas num bloco distinto anexo menos expressivo, e essas características foram almejadas em nosso projeto.

Vale ressaltar a bela solução formal adotada neste projeto, o que torna este edifício um ícone para a cidade, inclusive digno de visitaçãõ.



Santuário Dom Bosco

Carlos Alberto Naves - Brasília





O Santuário Dom Bosco foi construído para homenagear São João Melchior Bosco (padroeiro de Brasília) e foi inaugurado em 23/05/1970. O Santuário foi eleito, por votação popular, como uma das 7 maravilhas do Patrimônio Cultural Material (coordenação: Bureau Internacional - IBOCC)

Esta grandiosa catedral que está localizada em Brasília, também caracterizada pelo uso da luz, é imponente e majestosa.

As vedações são formadas por 80 pilares em concreto com mais de 15m de altura que se unem no seu topo formando arcos ogivais em clara referencia ao período gótico e arrematadas por maravilhosos vitrais. O exterior transmite bastante solidez e força, como algo pesado e grandioso.

Mas o interior revela uma grande explosão de luz, onde seus vitrais são os grandes protagonistas. São em torno de 2,2 mil vitrais em 12 tons de azul, que verdadeiramente transformam o ambiente num local de percepção espiritual.

O entorno da igreja também revela um elemento que exploramos no nosso projeto que são os jardins. Em Dom Bosco foram projetados por Burle Max e estão em todo o perímetro do edifício, tornando a experiência de acesso muito mais agradável.

Como veremos ao longo do nosso projeto, os vitrais também são pontos essenciais da solução do nosso projeto, na busca de encontrarmos um ambiente que se diferencie do lugar comum e realmente passe a sensação de transcendência, além da beleza e poesia das luzes.



Igreja Nossa Senhora da Glória

Roberto Castelo - Fortaleza





O projeto da nova Igreja da Glória, no bairro Cidade dos Funcionários em Fortaleza, surgiu da necessidade de substituição do antigo templo, bastante degradado e insuficiente para conter a crescente demanda de fiéis e usuários da região.

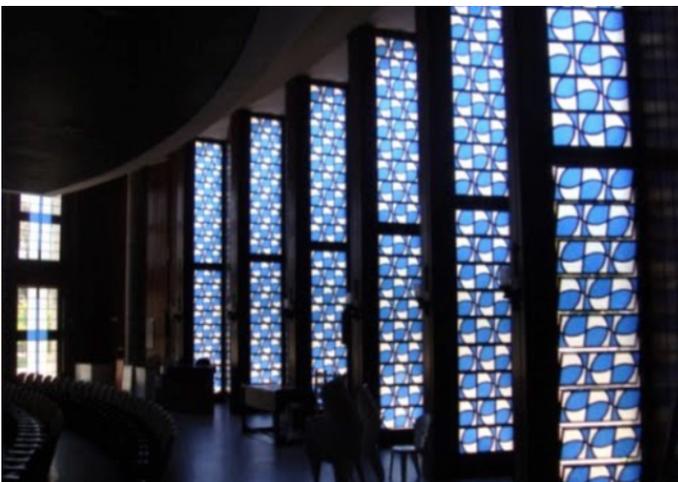
O edifício está implantado de forma privilegiada em terreno regular, definido por três largas avenidas, permitindo fácil visualização do conjunto. O programa é composto pelo bloco da nave, a sacristia e um bloco secundário destinado às atividades da comunidade e eventos.

O arquiteto adotou uma forma semicircular, priorizando a convergência para o altar como ponto focal, centro das atenções dos fiéis, com o intuito de torná-lo visível de todos os lugares. Este ponto foi muito importante, inclusive na definição do partido do meu projeto.

Percebe-se que recursos de iluminação através de vitrais são utilizados de forma que a igreja tenha uma aparência de solidez quando vista de fora e por dentro um sentimento de introspecção, e Castelo faz isso utilizando-se das próprias vedações do edifício, utilizando o recurso de inclinar as paredes, o que é algo que valorizaremos no nosso projeto.

Além disso, como uma característica moderna mas que se adequa ao contexto protestante é o não uso de imagens pictóricas ou escultóricas, deixando a expressão apenas para a arquitetura.

Os princípios modernos persistem no projeto da igreja: a racionalidade, a funcionalidade e a simplicidade da composição; as preocupações com os detalhes construtivos; a utilização do sistema de esquadrias tipo basculante empregada nos vitrais e o atendimento às condicionantes climáticas. Todas essas características foram também levadas em conta neste processo.



O LUGAR



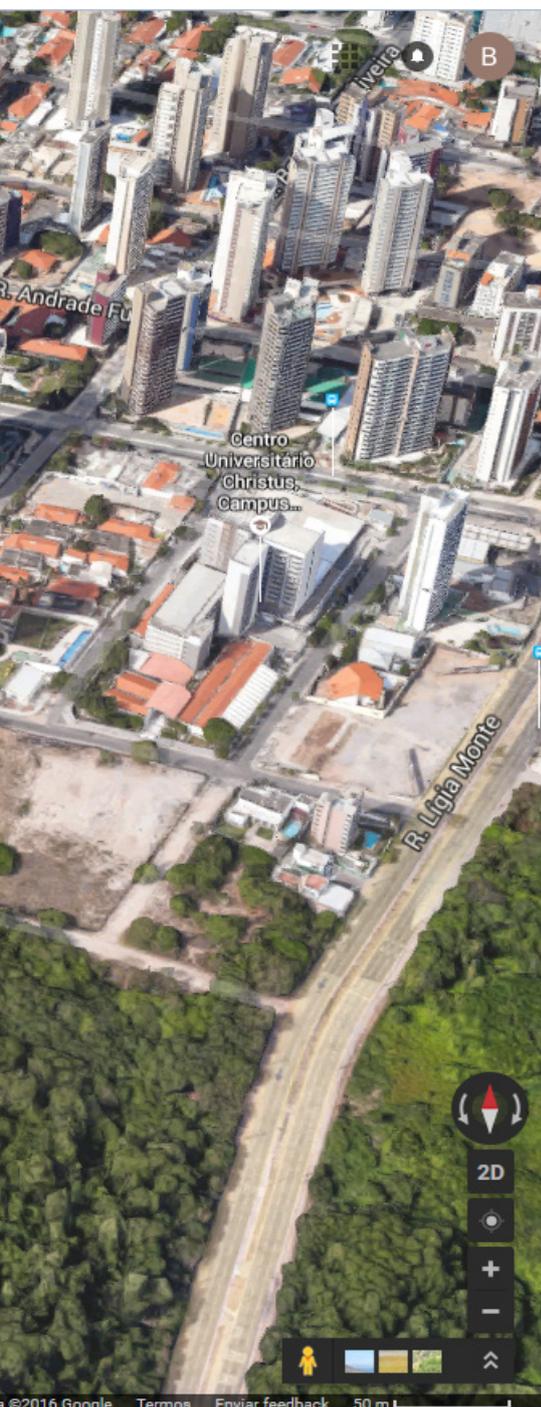
Na busca de um local para implantar este projeto, procuramos um local que pudesse nos garantir algumas exigências listadas abaixo:

Primeiro, um amplo contado com a natureza, estar próximo de algum rio, mar, áreas verdes, etc, algo que pudesse proporcionar tanto belas vistas para a contemplação dos fiéis quanto o contato real de experiência no lugar, apropriando-se e fazendo uso correto dos recursos naturais disponíveis. Essa aproximação com a natureza também tem valor teológico agregado, desde que segundo a Bíblia, Deus se revela através da natureza, através da sua criação podemos enxergar um pouco do caráter do criador, e esse contato e reflexões foram fundamentais nesta escolha.

Segundo, um lugar que, além de conectado à natureza, pudesse ter fácil acesso pelas pessoas da cidade, que não se distanciasse muito dos centros urbanos e estivesse de fato ligada à cidade através de grandes avenidas para que mesmo os que moram mais distante não fiquem desencorajados a vir congregar. Sabemos que, apesar de o desejo principal de uma igreja implantada seja servir ao seu próprio bairro, é muito comum nos dias de hoje termos muitos membros por afinidade doutrinária e não necessariamente por proximidade, o que ocasiona muitas vezes pessoas vindo de outras cidades até por terem escolhido aquela congregação para se fixar, o que faz com que a questão dos acessos sejam importantes.

Terceiro, uma região predominantemente residencial. Falamos acima que existem muitos membros que se deslocam de lugares mais distantes mas o ideal é que a igreja consiga servir bem ao bairro em que ela está inserida e as pessoas do bairro frequentem e tenham um maior senso de comunidade desta forma.

Quarto, uma região em que não houvesse muitas igrejas protestantes. Não é muito agradável implantar uma igreja ao lado de outra como se estivessem competindo pelos membros. O ideal é que elas estejam espalhadas e cada uma servindo no local onde está inserida.





Av. Eng. Santana Júnior

Av. Padre Antônio Tomás

R. Júlio Azevedo

R. Bento Albuquerque

R. Andrade

R. N

R. O

R. Batista de Oliveira

R. Eng. Samir Hilu

199 m

© 2010 MapLink/Tele Atlas

Data das imagens: 10/5/2009 2003

3°44'45.88"S 38°29'00.98"O elev 20 m



A partir destas reflexões, o terreno escolhido foi este que podemos ver ao lado. Nosso edifício será localizado entre as Ruas Arquiteto Riginaldo Rangel e Engenheiro Samir Hiluy e no Bairro Cocó, Fortaleza. Originalmente o quarteirão vai até a Rua Batista de Oliveira, mas para fins desse projeto fizemos o prolongamento da Rua Aluysio Soriano Aderaldo, tornando-se o outro limite do terreno.

Ele está localizado numa área privilegiada em frente a uma das porções do Parque do Cocó, assim, o Parque Ecológico do Cocó será a moldura e plano de fundo sempre presentes neste trabalho. Ele é o maior parque urbano da América Latina e também um berçário natural de peixes, crustáceos e muitos outros animais. O parque do Cocó ocupa quase a metade do bairro.

A ideia é que tanto os membros possam contemplar a área através de uma espécie de mirantes no próprio prédio, o prédio que se abre e mostra a natureza, e não que se fecha em si mesmo.

Além disso exploramos a possibilidade de que o acessem pelas trilhas próximas e o utilizem como uma extensão da igreja, sendo utilizado para piqueniques, encontros da igreja e outros eventos em comunidade ao ar livre, aproveitando também a proximidade com o anfiteatro dentro do parque. O alvo é que a igreja não seja apenas um edifício recluso e que se fecha para o mundo, mas que guarda uma certa reclusão, mas se abre para a natureza, explorando as visuais e proporcionando uma maior apropriação do meio urbano.

Outro ponto importante é que, apesar de estar em vias locais, ele é de fácil acesso através de duas grandes avenidas próximas ao terreno, a Av. Padre Antônio Tomaz e a Av. Sebastião de Abreu, sendo extremamente integrado à malha urbana. Havia um grande problema de trânsito nessas grandes avenidas, mas que foi minimizado com a recente reforma e implantação de túneis e viadutos nas proximidades.

Destacamos também a grande massa residencial na Cidade 2000, além dos prédios no entorno que são o público alvo principal deste projeto.



PARQUE DO COCÓ

Sabe-se também que há um interesse por parte da prefeitura de que seja criado um grande complexo no parque do Cocó na busca de inseri-lo na rota turística de Fortaleza, dentre outras coisas, com os planos de se criarem equipamentos como museu, borboletário, restaurante, mais trilhas, etc. Caso isso se torne uma realidade, a proximidade de nossa igreja com um complexo deste tipo a coloca numa importante posição. Assim como a igreja da Pampulha de Niemeyer faz parte da rota turística de Belo Horizonte e se estabelece como um dos marcos arquitetônicos da região, desejamos que a Igreja Batista do Cocó também assuma esse caráter, participando e agregando valor ao possível Complexo do Parque do Cocó, apesar de não estar propriamente dentro, mas em uma localização privilegiada de proximidade com o parque e integrada à cidade. Nosso projeto então vem como edifício de caráter privado mas que serve à toda a comunidade ao redor e visitantes.

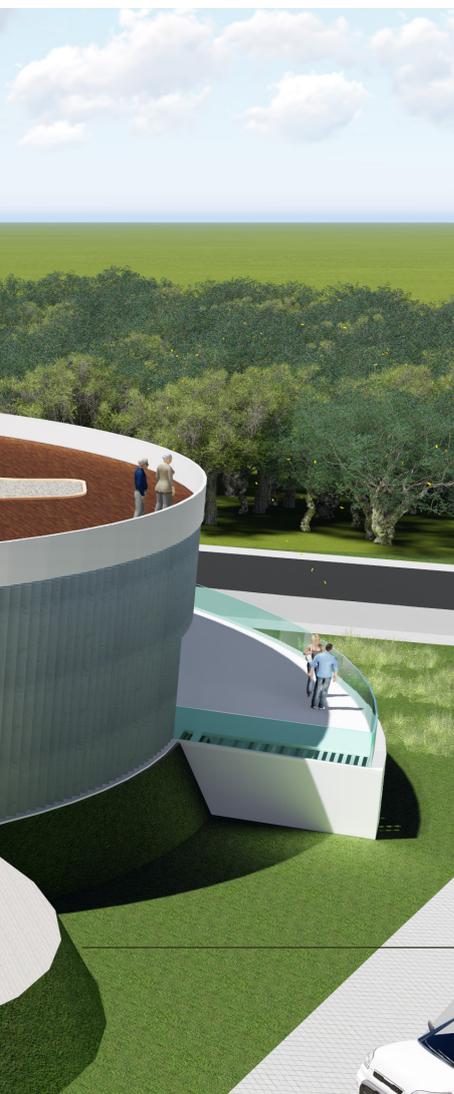
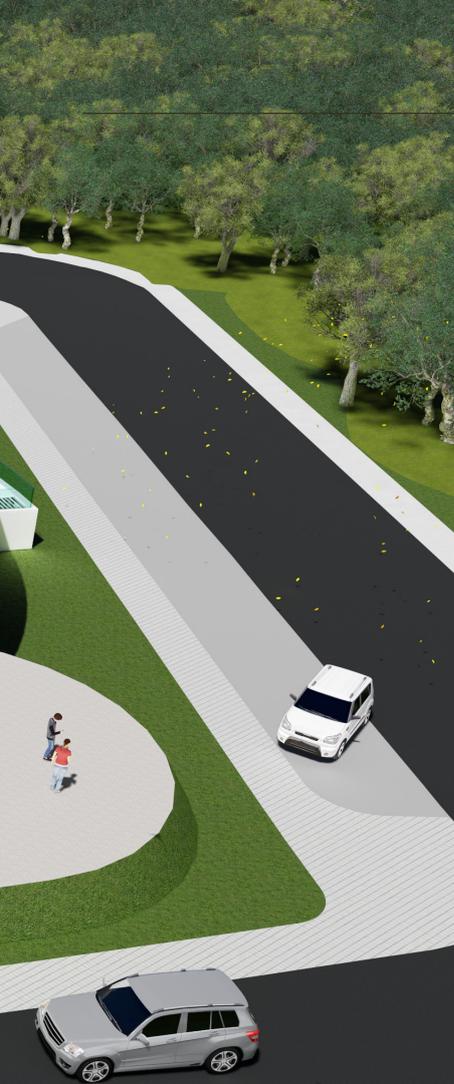






Ao lado vemos fotos de acervo pessoal do terreno escolhido e acima como o edifício será implantado no terreno. Percebe-se uma inclinação importante em direção ao parque, o que foi trabalhado na concepção do projeto para melhor adequar o programa de necessidades.





O EDIFÍCIO

DIRETRIZES

Listo abaixo algumas diretrizes que nortearam o projeto.

1. Forma simples

Buscou-se em todo o projeto sempre manter a forma dos volumes simples e de fácil leitura. Isso contribui para que o desenho seja mais marcante e o local fique na memória de quem viu ou visitou mais facilmente.

2. Dois volumes bem definidos

Desejamos que houvesse uma clara distinção entre o espaço onde seriam realizados os cultos e o espaço que serve como apoio para as outras atividades em comunidade como Escola Bíblica e comunhão. Não consideramos que seja um espaço profano, mas sim que as funções deveriam ser de fácil leitura e exaltando a função principal com a própria arquitetura.

3. Aberto e Fechado ao mesmo tempo

A igreja em si merece um caráter de reclusão mas não necessariamente devemos criar muros altos e nos fecharmos para a cidade. Um dos desafios foi criar um ambiente interno protegido com um caráter mais privativo, mas que se insere de forma mais deficiente, sem agredir o entorno.

4. Pátio Interno

Nesse sentimento de lugar privativo e de comunhão e reflexão vem o pátio interno. Diferente de uma praça pública, ele confere o espaço descoberto e descontraído, um local de encontros e de convergência, mas sem perder o caráter privativo e de proteção. O pátio interno foi um ponto focal e de distribuição das atividades em nosso projeto.

5. Integração com o Cocó

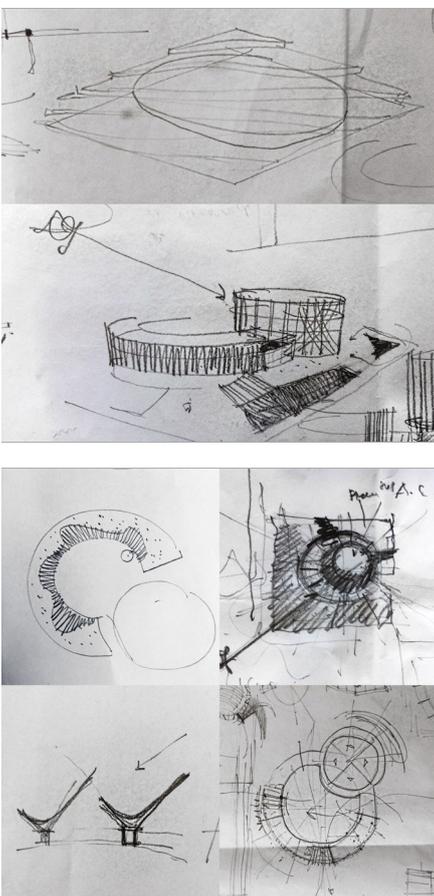
Por fim, desejamos que o prédio se fechasse mas se abrisse também ao Parque. Dessa forma, buscamos em todo o tempo manter espaços de contemplação que permitissem a contemplação das belas visuais que teríamos. Esses espaços encaixam-se muito bem no programa de uma igreja porque não se tornam meros locais com uma bela vista, mas sim uma extensão do templo onde podem ocorrer muitas reflexões espirituais.



Tomando partido da localização do parque, definimos a implantação do edifício de forma que o bloco maior que abrange o templo não impedisse a vista do parque.

Então definiu-se o cilindro do templo na porção mais alta do terreno, o que faz ele ser melhor visualizado e tornar-se o protagonista deste conjunto. O acesso principal está de frente para a esquina pois se torna um ponto focal para quem vem pela rua.

Esta implantação privilegiando as vistas nos deixa com uma grande face para o poente. Isso é um ponto positivo do ponto de vista das visuais mas também nos fez tomar providências quanto a proteção dessas fachadas, por isso optamos por utilizar brises em toda a extensão do anel anexo e projetar as colunas do cilindro de forma que também fizessem essa proteção dos vitrais no templo.



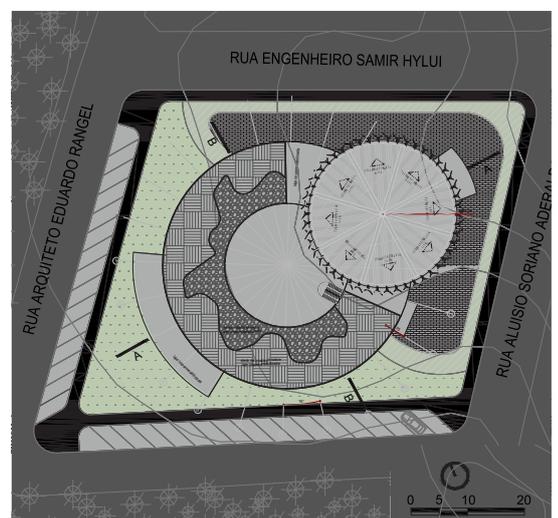
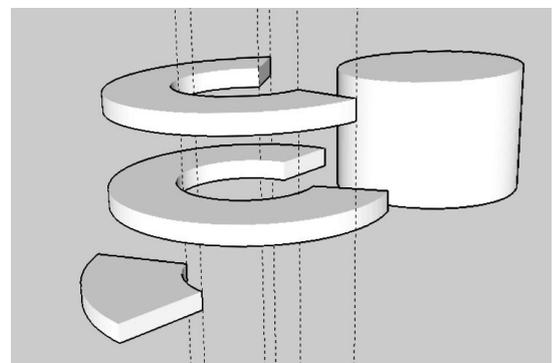


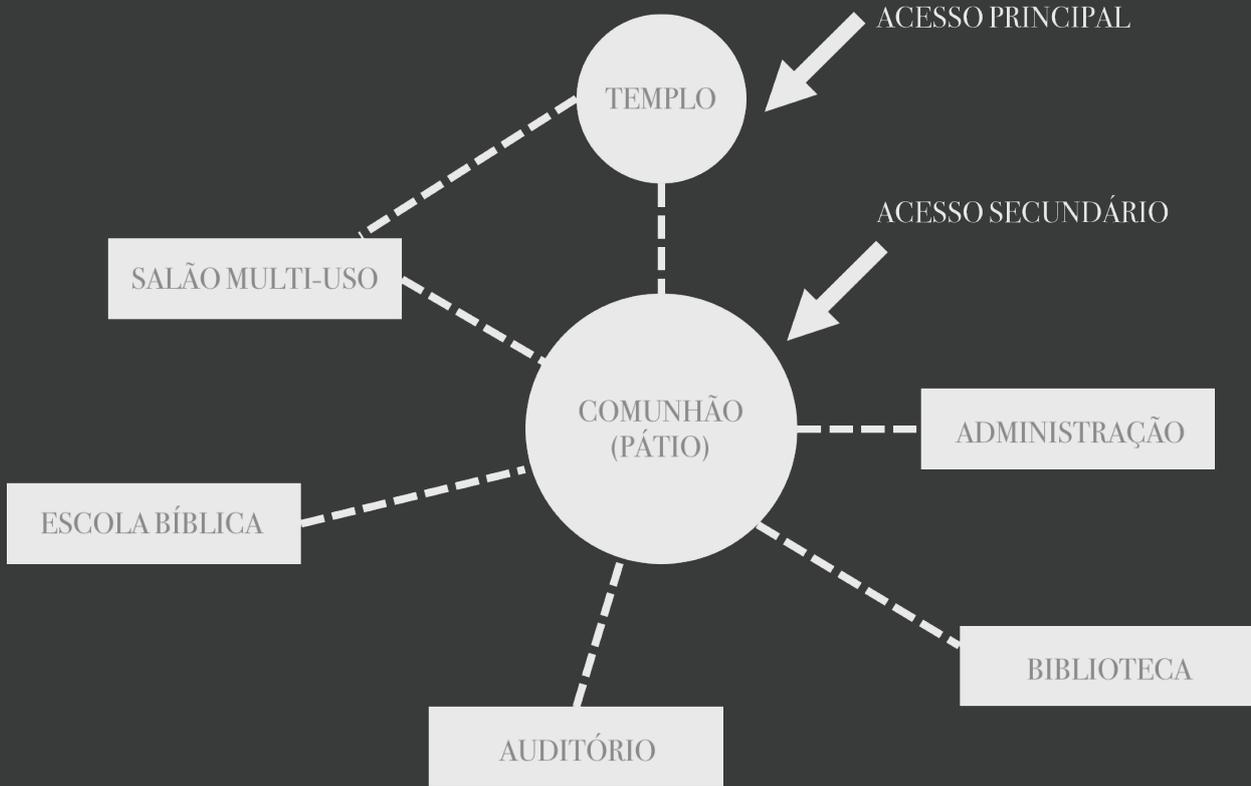
Temos um bloco maior bem definido que é o templo e um outro volume em formato de anel que serve de apoio para os demais serviços.

Buscamos a simplicidade nas formas. É basicamente um cilindro maior que é abraçado pelos anéis de serviços. A própria forma do anel já forma o pátio interno. Abaixo, aproveitando o desnível do terreno, temos o bloco do auditório.

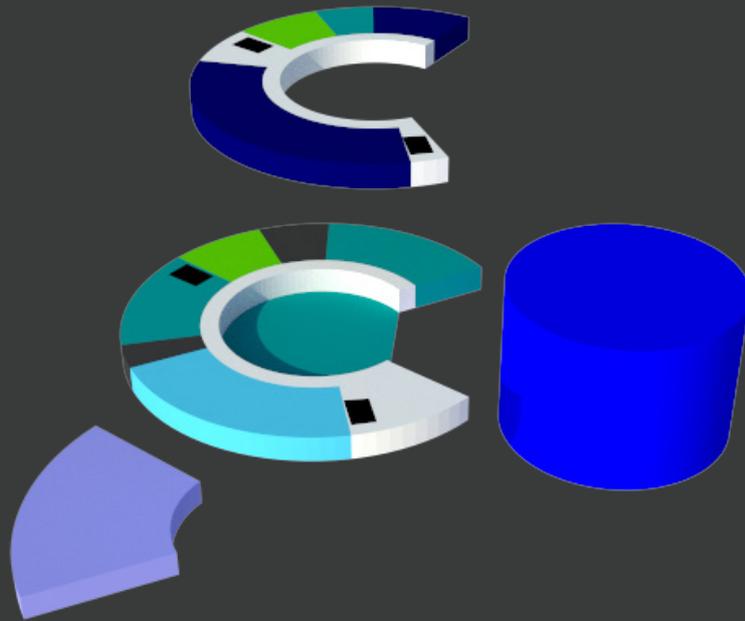
Como o bloco do auditório não está totalmente enterrado e não está 100% na projeção do terreno, temos uma laje que usaremos como extensão do pátio no terreno, que é aproveitado como área para boas vistas do Parque.

Também com o alvo de abrir uma área de contemplação, utilizamos o recurso de teto jardim no ultimo pavimento do anel, onde buscamos de forma organica distribuir espaços de piso em deck de madeira e outros com seixo rolado, promovendo também um isolamento térmico para o edifício.





- TEMPLO
- AUDITÓRIO
- ESCOLA BÍBLICA
- COMUNHÃO
- SANITÁRIOS
- SERVIÇOS



O programa foi dividido de uma forma bem simples.

No térreo temos o Templo, e o primeiro pavimento do anel, onde foram alocados o salão multiuso, salas administrativas e serviços, além do pátio interno que liga todos estes espaços.

No pavimento superior foram alocadas salas da Escola Bíblica Dominical, infantil e adulto. Acima desta está o terraço jardim.

Abaixo do térreo, semi-enterrado aproveitando o desnível do terreno foi alocado o auditório.

O Pátio

Através do pátio todo o conjunto é visualizado e temos acesso a todos os ambientes. Há um acesso externo somente para o edifício anexo, não sendo necessário entrar pelo templo para utilizá-lo. Este acesso ocorre lateralmente e dá direto no pátio, de onde as pessoas são distribuídas.

O pátio torna-se um espaço de distribuição, além de agregador e acolhedor, sendo um espaço muito importante

no projeto, de onde todos os ambientes podem ser vistos e experimentados, além da própria forma do anel, que também explora esse caráter de ampla visualização interna. Todos são vistos e se veem.

Comunhão

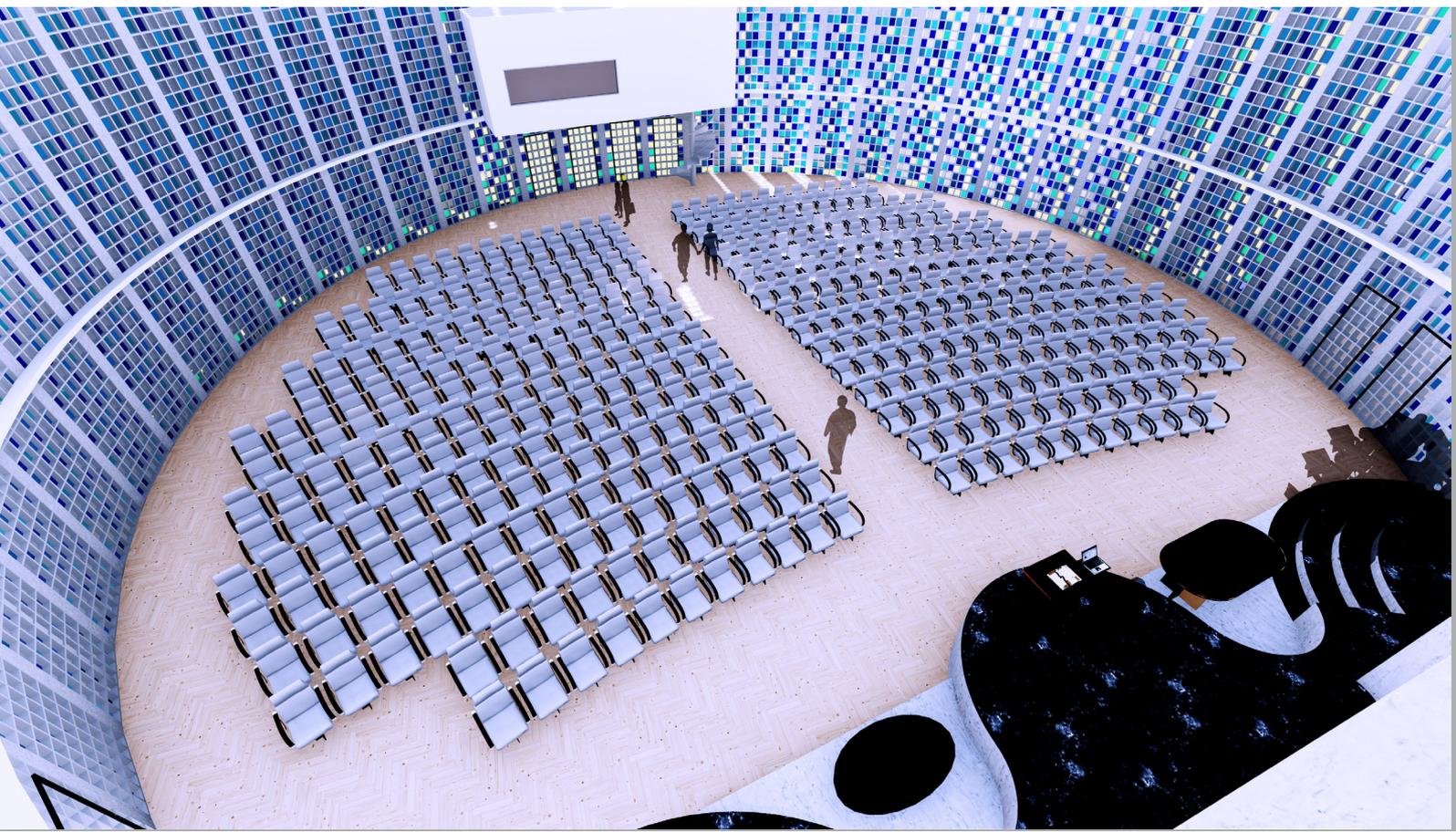
Por dentro do templo temos acesso ao anel de serviços por dois lugares, sendo que um destes dá acesso diretamente a sala multiuso que deve ser usada todos os domingos como local de comunhão e lanche após o culto como em casamentos e outras atividades como um salão de festas. Além do salão e do pátio, ainda temos dois terraços para contemplação: um no térreo sobre o auditório e outro sobre as salas de escola bíblica.

Circulações

Existem dois locais de circulações verticais, um com elevador para acessibilidade e outra externa que dá acesso a laje de contemplação. Nos dois pavimentos do anel temos um conjunto de sanitários.

Transparência

Em toda a parte da Escola Bíblica, Biblioteca, e Salão multiuso preferimos utilizar vedações mais transparentes já que o uso permite, tornando o conjunto todo ainda mais leve ao utilizarmos o vidro. Desta forma as visuais podem ser exploradas de dentro desses ambientes, já que os brises não impedem completamente essa visão.





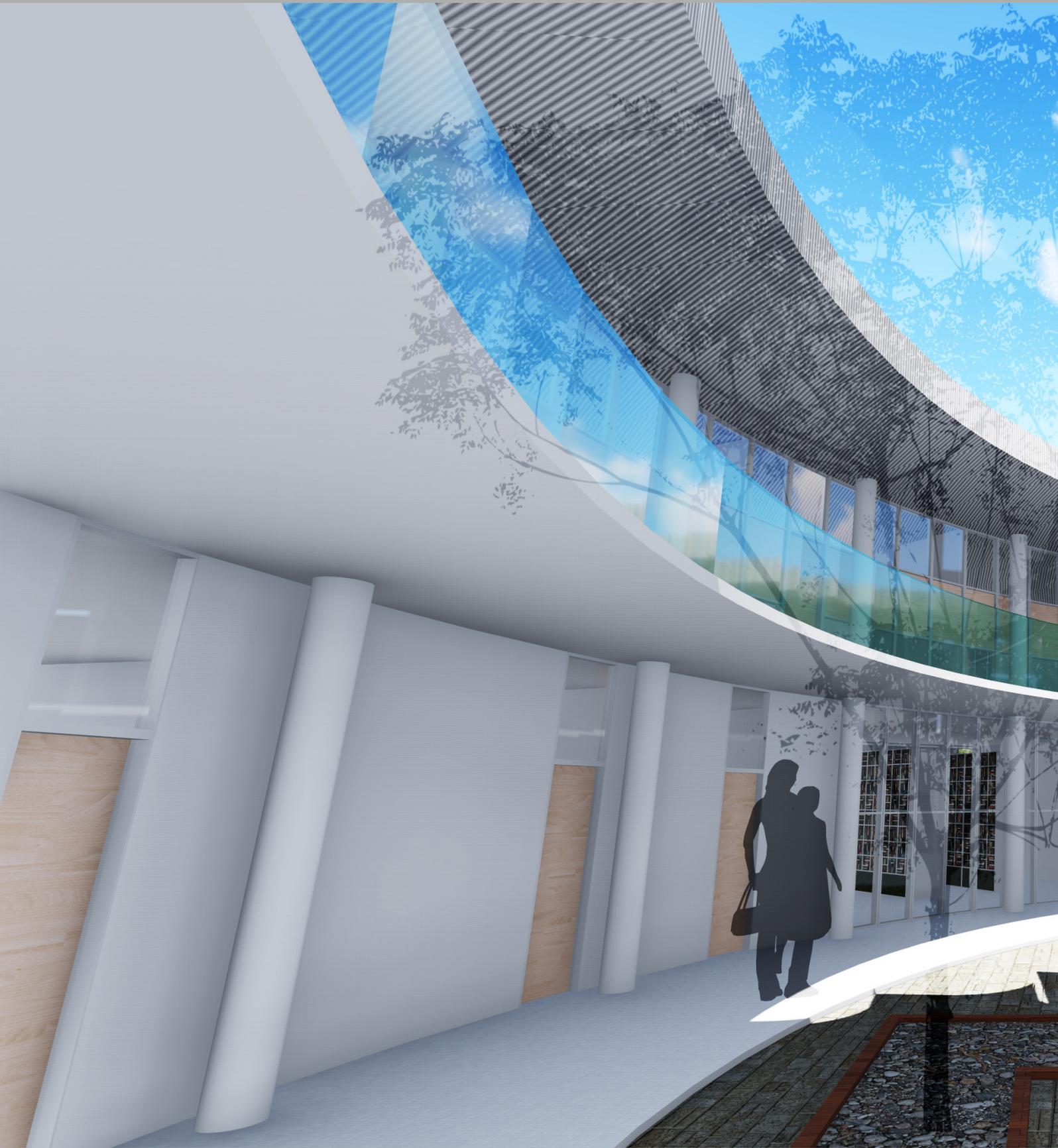
O lugar mais importante e a razão de existir do edifício está no templo.

Busquei tomar partido dos vitrais para a composição do interior. A luz é o elemento chave que faz com que a sensação do ambiente toda mude. Escolhi os tons de azul para passar uma ideia de que chegamos a um ambiente próximo do céu. Os vitrais são protegidos da luz direta pelos próprios elementos dos pilares. Essas esquadrias são feitas em ferro e vidro colorido com aberturas basculantes de 20cm, conferindo ventilação natural e segurança.

No púlpito, a preocupação foi torná-lo o ponto central e mais elevado, pois este é o centro do culto. Lateralmente, os locais para as duas ordenanças do culto batista: banheira batistmal para imersão e mesa da Santa Ceia. Nas laterais, mas posicionados de frente para a igreja, estão os dois locais de música: Coral e Louvor.

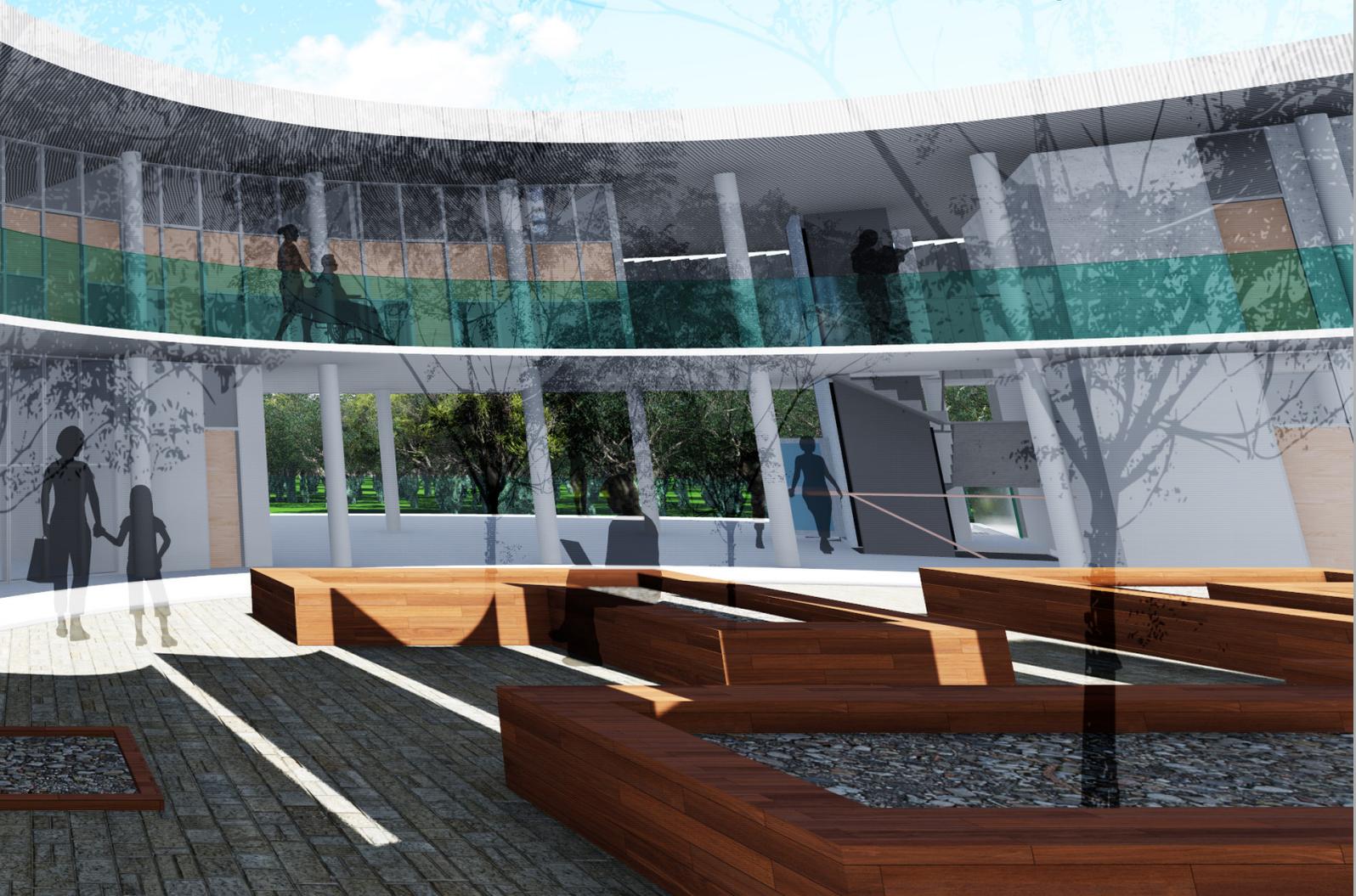
Acima do púlpito temos um elemento da modernidade, o telão que possibilita uma melhor visualização e interação com a igreja. Serão projetadas as letras das músicas, versículos e o próprio pastor. Acima temos a cruz vazia e iluminada como simbolo cristão.

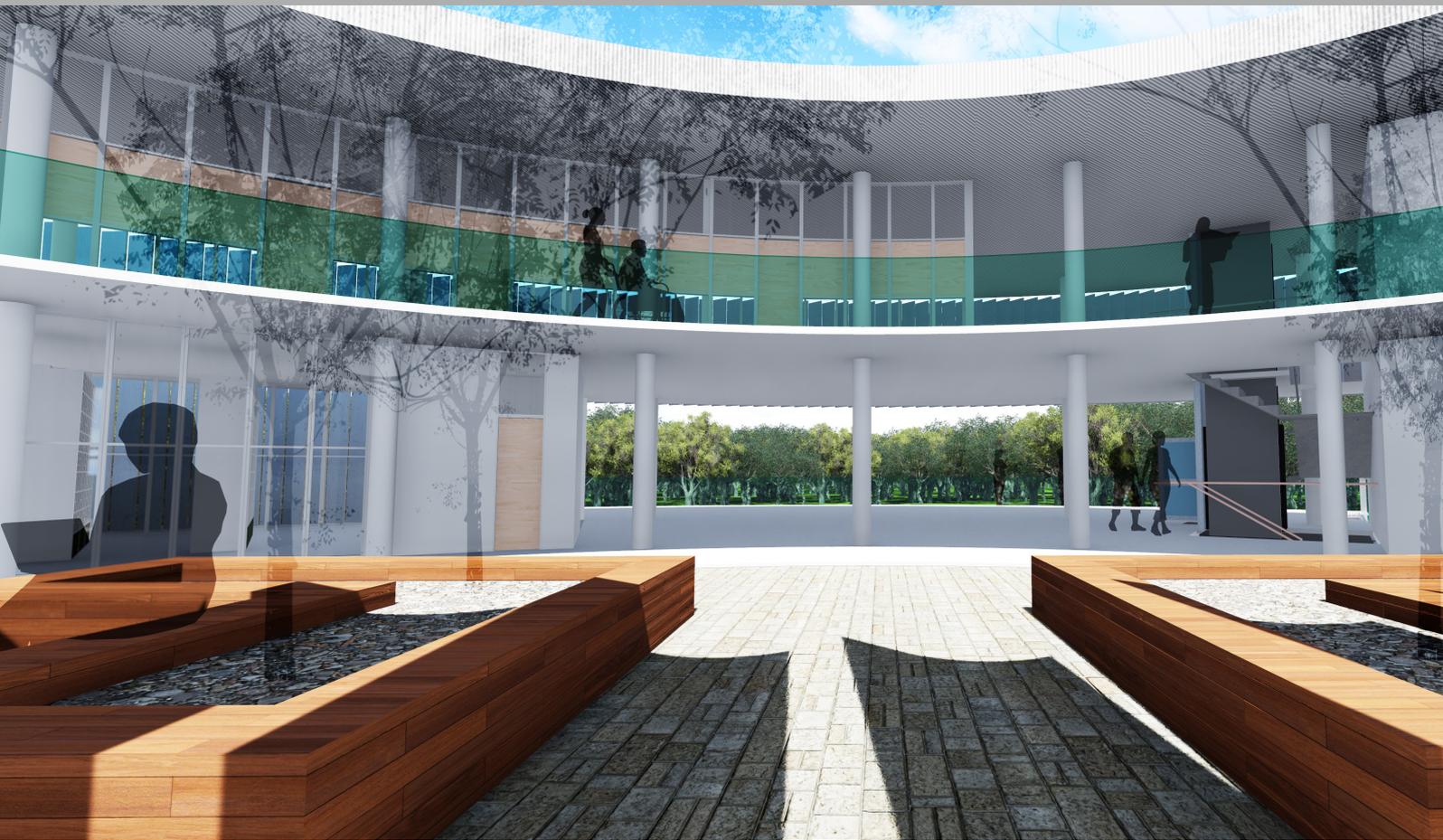
Os assentos são posicionados de forma semi-circular, evidenciando ainda mais o caráter focal no púlpito. Os assentos são confortáveis e modernos.



[no pátio] “O jardim do Éden é simbolizado como o Paraíso terrestre, o Paraíso Perdido, que é o Centro do mundo. O Centro é o umbigo da Terra, onde tudo começou. Foi lá onde o homem foi criado. A relação entre o Céu e a Terra, a presença da água, de animais e a bela vegetação compõem o cenário.(...) “cercado. De modo geral, lugar de felicidade imaginado para os primórdios e para o fim dos tempos, caracterizado por abundância, ausência de sofrimento e proximidade de Deus.”

Luis Augusto dos Reis-Alves







“O pátio interno apresenta várias facetas: estratégia bioclimática, lugar de encontro, lugar privativo, espaço de controle, lugar sagrado, etc.; porém algumas de suas características estão sempre presentes, como um lugar protegido e relacional. Apesar de toda a riqueza desse espaço, dentre todos os seus atributos o seu caráter como espaço de defesa e de relação com a natureza são os mais importantes. É nele que o homem poderá desenvolver as suas atividades ao ar livre, abraçado pelo edifício.” Luis Augusto dos Reis-Alves

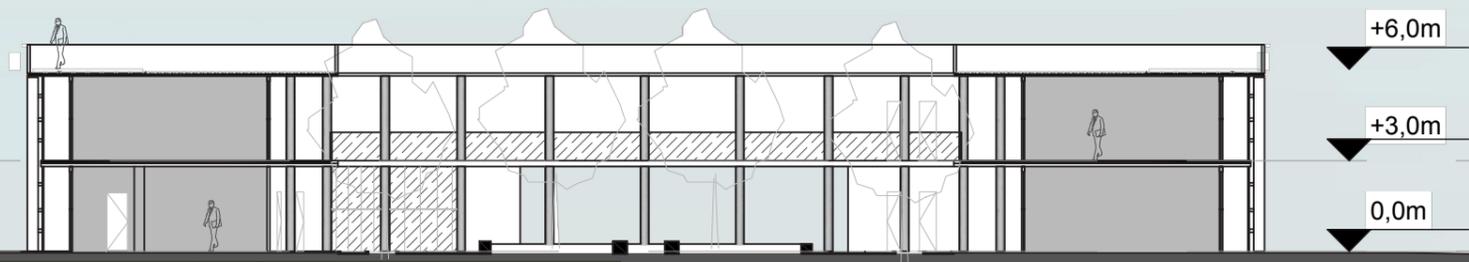
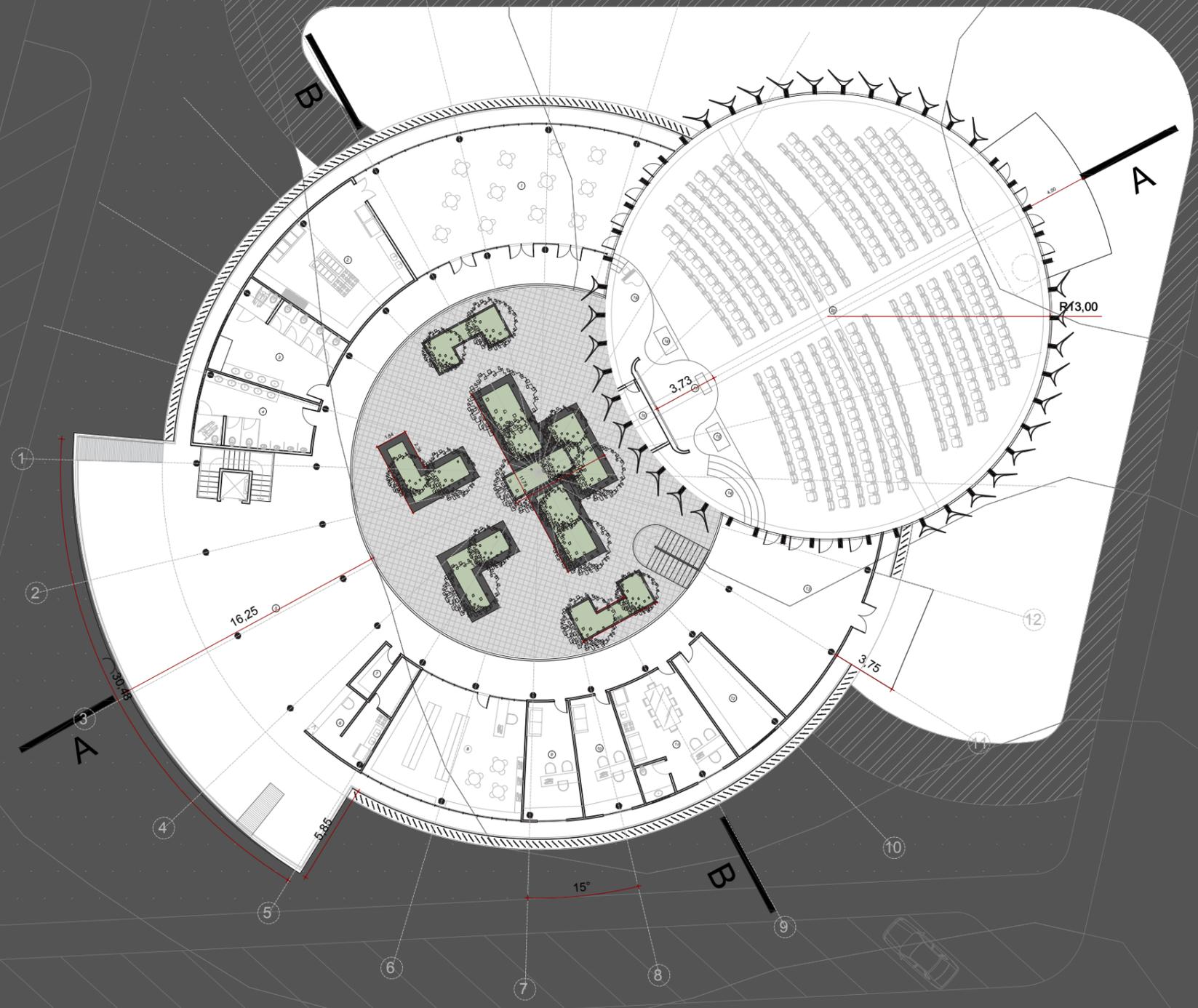


PLANTA DE COBERTA [1:500]
CORTE A [1:250]

PLANTA BAIXA - TÉRREO [1:300]
CORTE B [1:250]

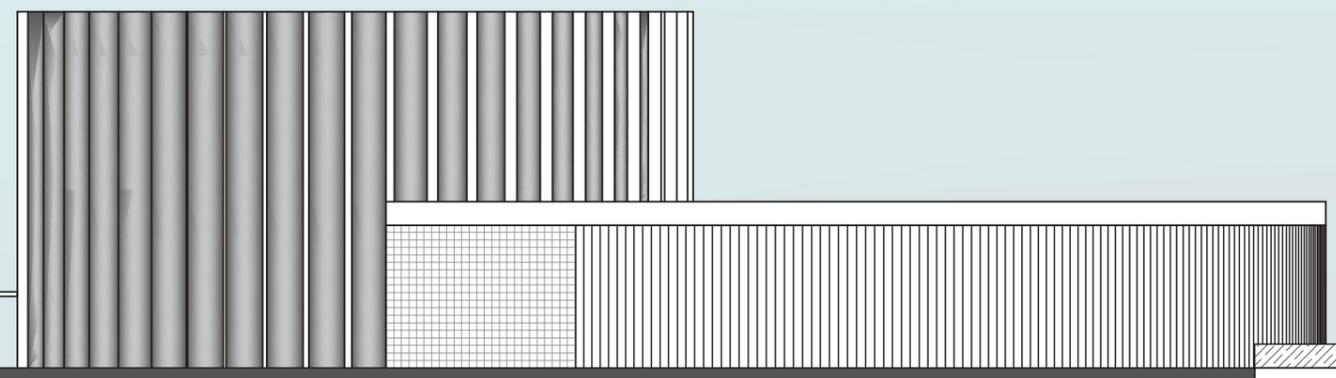
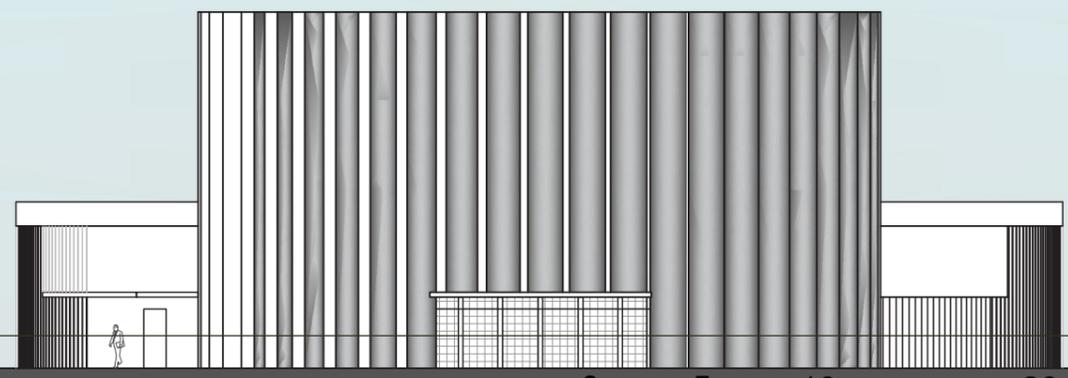
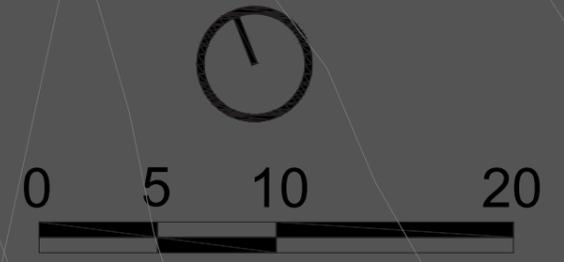
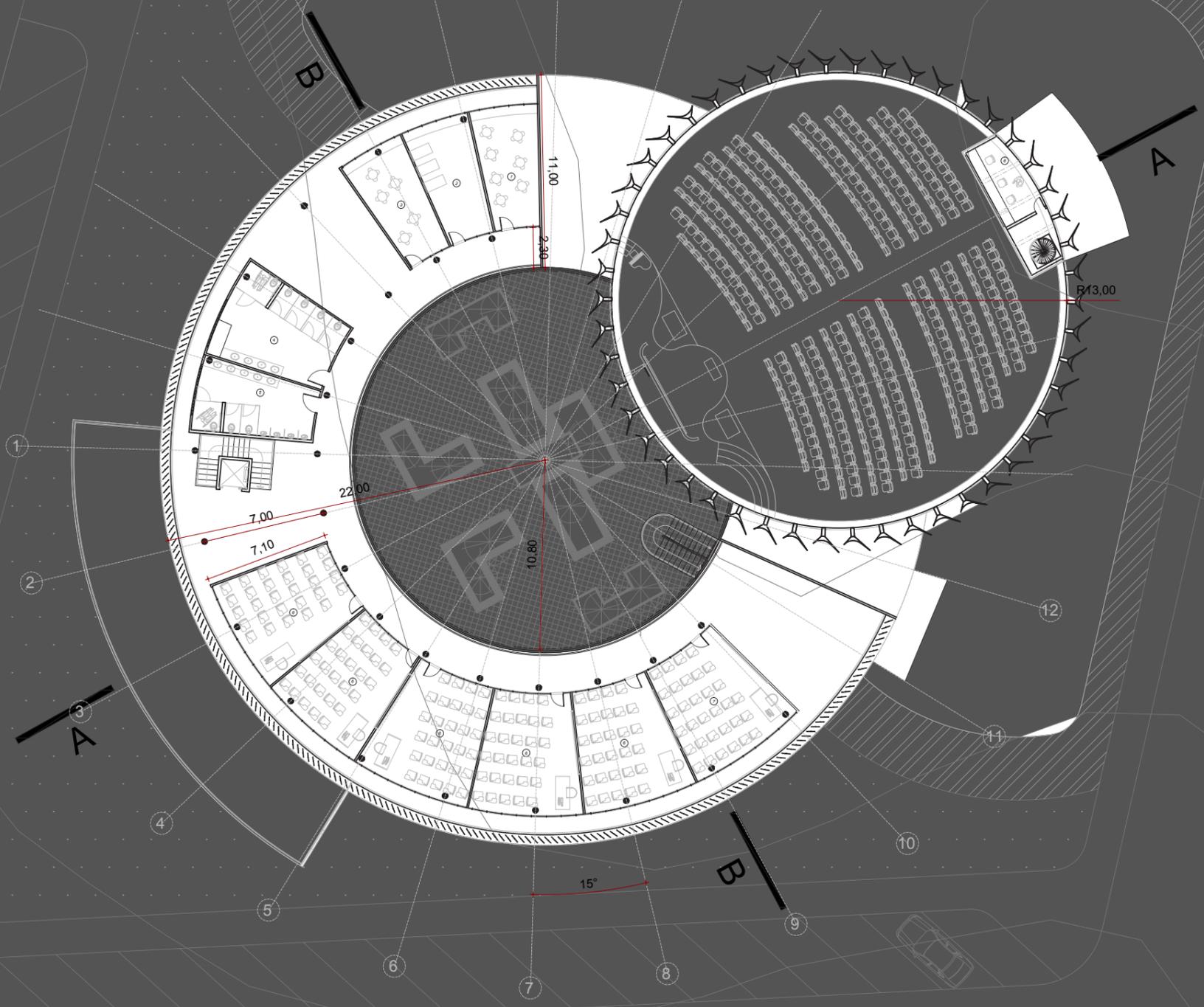
ESPECIFICAÇÕES DOS AMBIENTES - TÉRREO

REF	AMBIENTES
01	SALÃO MULTIUSO
02	COZINHA
03	WC FEM COM FRALDÁRIO
04	WC MASCULINO
05	PROMENADE
06	CANTINA
07	D.M.L.
08	BIBLIOTECA
09	SECRETARIA
10	TESOURARIA
11	SALA PASTORAL
12	DEPÓSITO GERAL
13	HALL DE ACESSO AO ANEXO
14	CORAL
15	MESA DA SANTA CEIA
16	GUARDA DE INSTRUMENTOS
17	PÚLPITO
18	TANQUE BATISMAL
19	LOUVOR
20	ASSEMBLÉIA - 460 ASSENTOS



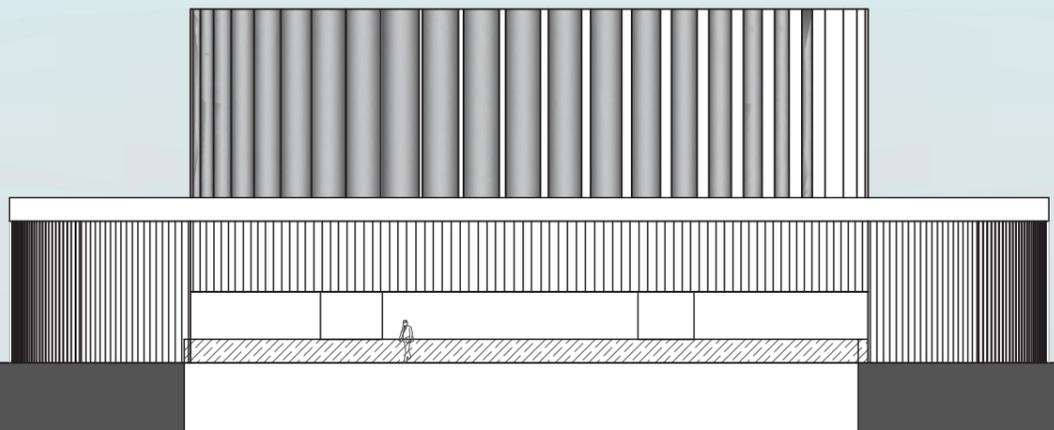
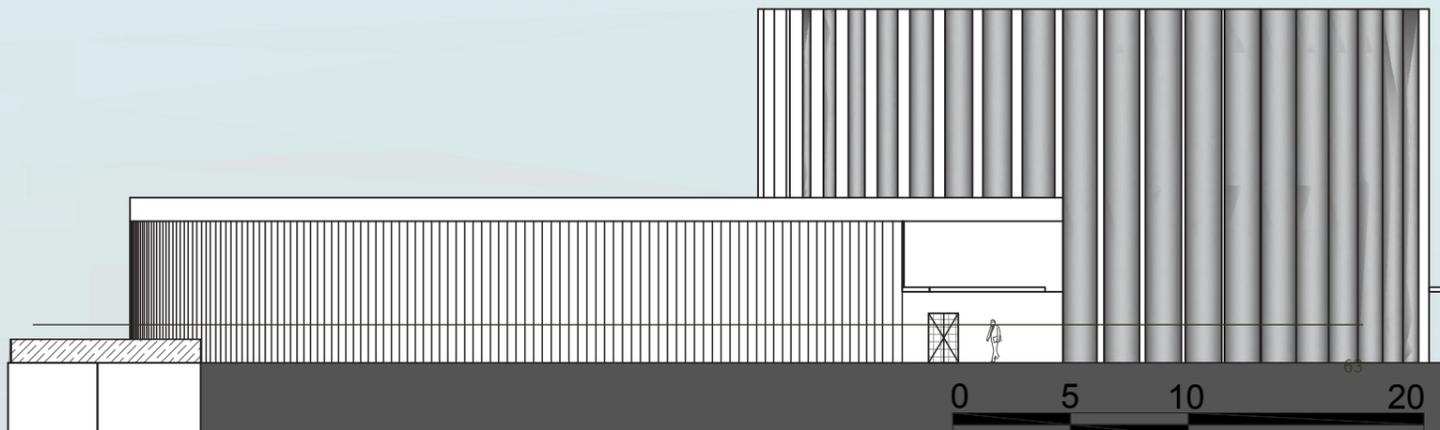
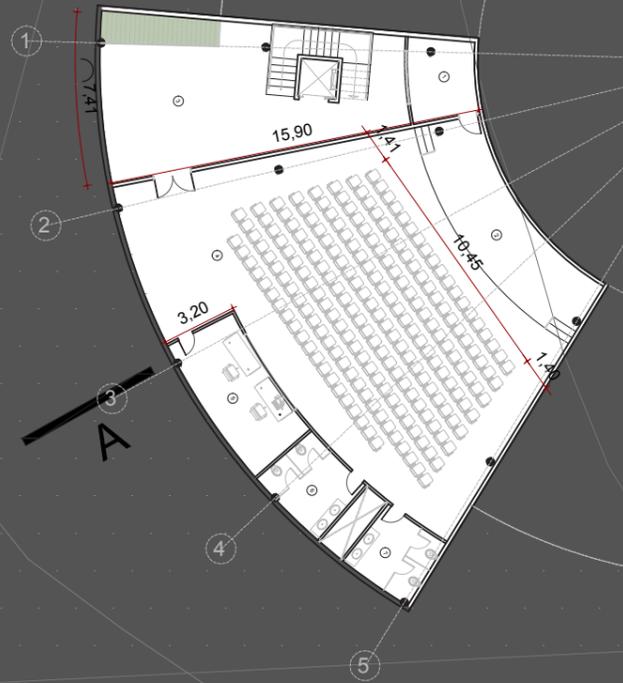
PLANTA PAV. SUPERIOR [1:300]
FACHADAS [1:300]

REF	AMBIENTES
01	SALA ESCOLA BIBLICA INFANTIL I
02	SALA ESCOLA BIBLICA INFANTIL II
03	BERÇÁRIO
04	WC FEM COM FRALDÁRIO
05	WC MASCULINO
06	SALA ESCOLA BIBLICA ADULTO
07	SALA ESCOLA BIBLICA ADOLESCENTE
08	MESA DE SOM E PROJEÇÃO

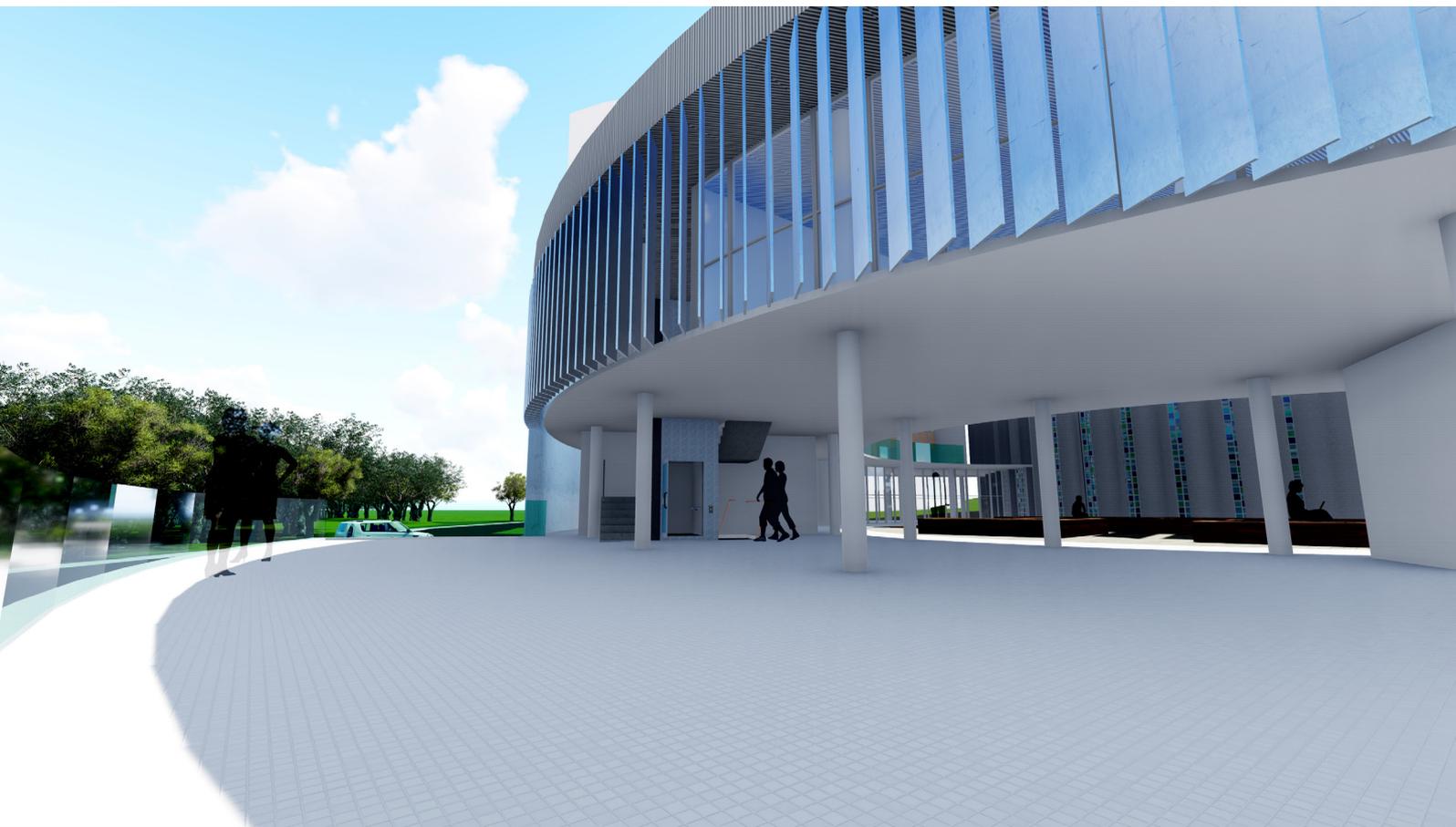


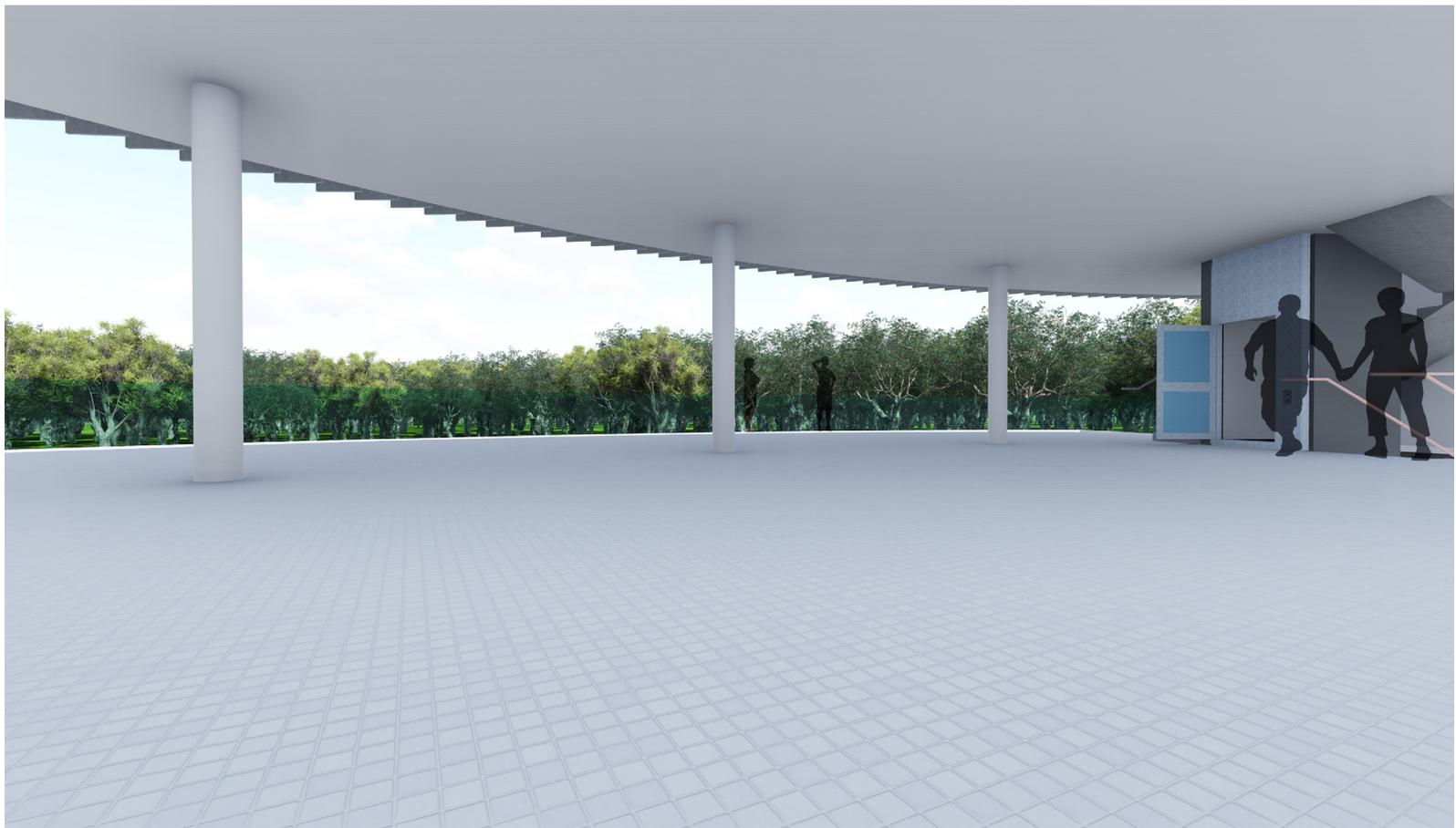
PLANTA SUBSOLO [1:300]
FACHADAS [1:300]

REF	AMBIENTES
01	SALA DE APOIO
02	PALCO
03	FOYER
04	AUDITÓRIO - 200 ASSENTOS
05	SALA DE SOM E PROJEÇÃO
06	WC FEM.
07	WC MASC.









CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo o processo para a elaboração deste projeto foram de suma importância para um maior aprendizado e reflexão acerca de um edifício religioso e suas particularidades.

É um programa diferenciado onde temos mais liberdade formal, mas também precisamos lidar com uma série de questões para que este edifício esteja condizente com sua ideologia e local inserido.

Cada passo dado teve sua importância na compreensão dos aspectos religiosos, dos condicionantes ambientais, dos materiais construtivos, necessidades da população e o refinamento de soluções arquitetônicas.

Assim, considero que os objetivos em projetar um espaço que atenda às necessidades de reatamento teológico tradicional com um estilo mais atual e contextualizado foram atingidos, tendo em vista a funcionalidade, exequibilidade, conforto e integração com a paisagem que também foram atingidos.

BIBLIOGRAFIA

PANERO, J. & ZELNIK, M. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. Cidade do México: Gustavo Gili, 2002.

PRONK, Emile. **Dimensionamento em arquitetura**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2001.

VIANNA, N. S. e GONÇALVES J. C. S. **Iluminação e arquitetura**. São Paulo: Geros, 2007

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

FROTA A. B. e SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. São Paulo: Nobel, 2003.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Editora Perspectiva, 2014.

CULVER, Robert D. **Teologia Sistemática Bíblica e Histórica**. São Paulo: Shedd Publicações, 2012..

FERREIRA, Franklin. **Teologia cristã: uma introdução à sistematização das doutrinas**. São Paulo: Vida Nova, 2011.

White, James F., **Protestant Worship: Traditions in Transition**. Louisville, Westminster John Knox Press, 1989.

Togerson, Mark, **An Architecture of Immanence: Architecture for Worship and Ministry in the Twentieth Century**. Calvin Institute of Christian Worship Liturgical Study Series. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 2007.

KILDE, J. H., **Sacred Power, Sacred Space**. An Introduction to Christian Architecture and Worship. Oxford University Press, 2008.

GOPPELT, Leonhard. **Teologia do Novo Testamento**. 3a ed. São Paulo: Ed. Teológica, 2002.

FINEGAN, Jack. **Ligth from the ancient past**, V.1, 2 Ed., 1969.

REIS-ALVES, Luiz, **O que é o pátio interno?** – parte 2, 2005, acesso em: < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.064/425>>. Acesso em 14 JUL. 2016.